



QUALIDADE DA ÁGUA PARREIRA

O Instituto Regulador de Águas e Resíduos (IRAR), a Delegação Regional de Saúde, a Equipa de Autoridades de Saúde Concelhias, a Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo (CULT) as Câmaras Municipais de Alpiarça, Benavente, Chamusca, Coruche e Salvaterra de Magos em reunião de trabalho sobre a presença de arsénio na água em quantidades superiores aos limites fixados pelo Decreto-Lei N.º 243 / 2001, concluíram em comunicado entre outras questões, algumas que relevamos:

- ✓ A origem do arsénio na região, tal como noutras regiões do país, é natural e está ligada às características hidrogeológicas dos terrenos (...);
- ✓ Todas as Câmaras Municipais estão empenhadas em garantir, o mais rápido possível, que todos os valores de arsénio sejam inferiores a 10 microgramas de arsénio por litro (...);
- ✓ A maioria das medidas correctivas (...) não são de implementação imediata, mas é imediata a preocupação das Câmaras Municipais em resolver o problema;
- ✓ De acordo com o estabelecido na lei todas as Câmaras Municipais com dificuldades na resolução do problema, irão submeter ao IRAR um pedido para continuarem a distribuir água para consumo (...) durante o prazo mínimo necessário para a adopção de medidas correctivas (...) no respeito pela salvaguarda da saúde das populações (...);
- ✓ Até ao momento não foram notificados aos Serviços de Saúde Pública dos concelhos da Lezíria do Tejo quaisquer situações de doença que possam ser relacionadas com o consumo de arsénio através da água do abastecimento público.

Ponto de Situação

1. Registamos a contínua focalização de alguma comunicação social sobre o caso da Parreira causando preocupações para além do já justificado pela Câmara Municipal da Chamusca junto da população;
2. Reafirmamos que o problema não é local mas sim nacional e não tem

ÁGUA - PARREIRA

- origem em factores de poluição;
3. O problema foi identificado porque o Município da Chamusca cumpre com as análises aos seus sistemas e cumpre igualmente com a sua divulgação pública;
 4. Constatamos que o problema não é de fácil resolução em qualquer ponto do país, por isso o caso da Parreira não é diferenciável;
 5. Esclarecemos que foi a Câmara Municipal que tomou a iniciativa de informar a população da Parreira, sugerindo limitações ao seu consumo;
 6. A Câmara Municipal tomou todas as medidas possíveis até ao momento:
 - Recurso a contra-análises;
 - Recurso ao furo alternativo para possível diluição;
 - Estudo de localização de nova captação.

Novas Medidas

1. O Município está a adquirir dois depósitos de água de 5.000 litros para serviço do Centro de Dia, Escola e Jardim de Infância e ainda para abastecer a população com água de outra origem, completando assim, as alternativas já existentes na freguesia;
2. A água destes depósitos servirão apenas para beber ou cozinhar;
3. Um depósito será instalado junto ao edifício do Centro de Dia e outro na Escola do 1.º Ciclo e deverão ser preferencialmente utilizados pela população que não tenha meios para se abastecer de outra forma;
4. O abastecimento dos depósitos será efectuado pela Associação de Bombeiros;
5. A Câmara Municipal da Chamusca solicitou aos organismos competentes a possibilidade de distribuição de água da rede existente, em níveis de arsénio admissíveis, até que sejam implementadas todas as medidas correctivas. Aguarda resposta.
6. A Câmara Municipal está a analisar uma solução definitiva que implicará projecto, obra e financiamento especial;
7. Sempre que os níveis de arsénio sejam admissíveis a Câmara Municipal da Chamusca informará da possibilidade de consumo e de igual forma em caso contrário.

Chamusca, 7 de Janeiro de 2008

O Presidente da Câmara Municipal
Sérgio Morais da Conceição Carrinho